

serra da mantiqueira

Turismo e Lazer: vocações naturais da região

Os índios deram o nome para a nossa região de Serra da Mantiqueira – que em tupi-guarani significa “Serra que Chora” – por causa da grande quantidade de nascentes, riachos e rios encontrados em suas encostas. A região compreende os municípios de Campos do Jordão, Santo Antônio do Pinhal e São Bento do Sapucaí e conta com mais de 68 mil habitantes.

A vocação natural da Serra da Mantiqueira é o turismo e os três municípios destacam-se no Estado de São Paulo como Estâncias Turísticas. Na área econômica, predominam as atividades de comércio e de setores relacionados ao turismo e lazer, em especial hotéis, restaurantes, lojas e casas de temporadas.

As indústrias são de pequeno porte, com fabricação de chocolates, doces, geléias, malharias, artesanato, cervejaria, extração de água mineral, entre outras.

Na agricultura temos o plantio de legumes e flores (orquídeas, lisiante, boca-de-leão e o cravo). Entretanto, outras flores também são plantadas, notadamente aquelas que necessitam de clima ameno para o seu desenvolvimento, folhagens, hortaliças e frutas como pêssegos, ameixas, nectarinas, castanhas, framboesas e amoras. A pecuária é pequena e conta com a criação de cavalos e gado bovino. Na aquicultura, destaca-se a criação de trutas.

MAÍRA SOARES/TEXTOARTE



Vegetação

A vegetação natural remanescente ocupa 32,8% da região. Ela abrange uma área de 22.545 hectares (ou seja, equivalente a 22 mil campos de futebol). Na Serra da Mantiqueira estão localizadas as seguintes Unidades de Conservação: Parque Estadual de Campos do Jordão (ou Horto Florestal); Parque Estadual “Mananciais Campos do Jordão”; Parque Estadual Usina do Fojo; Parque Ecológico “Erna Suzana Schimidt” (Municipal); Parque Natural de Campos do Jordão. APAs Estaduais de Campos do Jordão e Sapucaí-Mirim e APA Federal Serra da Mantiqueira.

Com diversas unidades de conservação, a Serra da Mantiqueira possui ainda 32,8% de vegetação natural

BACIA HIDROGRÁFICA

Nos domínios da UGRHI -1

Principais cursos d'água

Estações de Tratamento de Esgoto

p. 2

COMITÊS DE BACIA

Em busca da preservação e

recuperação das águas

Principais problemas

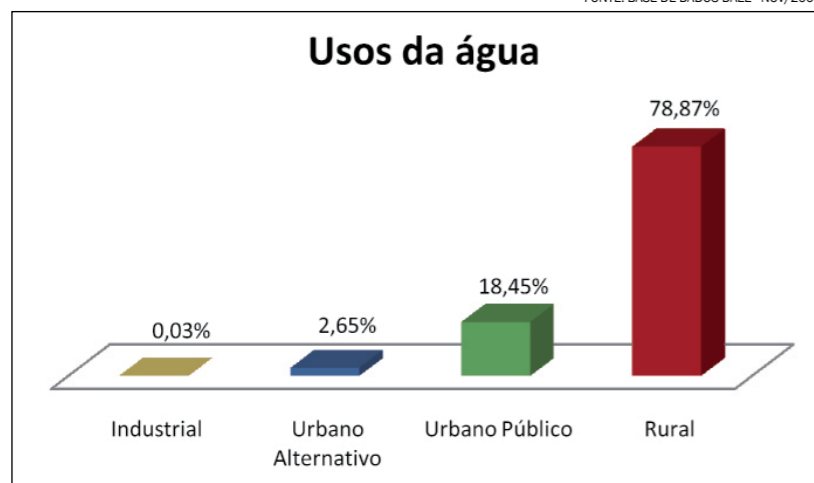
p. 4

Nos domínios da UGRHI-1

Chamamos de Bacia Hidrográfica toda a área de contribuição de um rio ou ribeirão principal e seus afluentes para o fornecimento de água de uma região. Para administrar estas bacias, o governo dividiu o Estado de São Paulo em 22 Unidades de Gerenciamento dos Recursos Hídricos (UGRHI), sendo a Serra da Mantiqueira a UGRHI-1. Essa unidade tem duas bacias principais: a do rio Sapucaí-Guaçu e a do rio Sapucaí-Mirim, que correm em sentido ao Estado de Minas Gerais, compoem, juntamente com outras 13 bacias, a Bacia Hidrográfica do Rio Grande.

Na UGRHI-1 os principais usos da água são: rural (78,87%), urbano público (18,45%), urbano alternativo (2,65%) e industrial (0,03%). As informações foram retiradas da base de dados do Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE) e têm como referência o mês de novembro de 2009.

FONTE: BASE DE DADOS DAEE - NOV/2009



Principais cursos d'água

Bacia do rio Sapucaí-Guaçu: rio Sapucaí-Guaçu, rio Capivari, ribeirão da Abernêsia, ribeirão do Imbiri, ribeirão das Perdizes, ribeirão do Fojo, ribeirão dos Marmelos, córrego do Mato Grosso, córrego do Homem Morto e córrego do Campo Serrano.

Bacia do rio Sapucaí-Mirim: rio Sapucaí-Mirim, rio da Prata, ribeirão do Inocência, ribeirão da Cachoeira, ribeirão Lajeado, ribeirão dos Melos, ribeirão do Paiol Velho, ribeirão do Paiol Grande, ribeirão dos Bernardos, ribeirão dos Barrados, ribeirão do Baú, ribeirão Serranos, Córrego do Barreirinho, córrego Boa Vista, córrego do Pico Agudo, córrego Barreiro, córrego da Guarda Velha, córrego do Monjolinho, córrego Pinheiros e córrego do Quilombo.

O rio Sapucaí-Mirim tem um percurso peculiar, pois nasce em território mineiro, mais especificamente no município de Sapucaí Mirim (MG), onde, após percorrer aproximadamente 12 km, adentra em território paulista no município de São Bento do Sapucaí para, em seguida, voltar ao Estado de Minas Gerais.

Recentemente, o CBH-SM concluiu um importante projeto que cadastrou parte das fontes alternativas de abastecimento de água nos três municípios serranos. Foram registrados 203 locais abastecidos por bicas, nascentes, fontes ou poços tubulares (ou cacimbas). Desse total, 119 estão localizados em Campos do Jordão, 63 em Santo Antônio do Pinhal e 21 em São Bento do Sapucaí. O trabalho também informou à população que consome dessas fontes alternativas que as mesmas precisam ter controle e exames periódicos para evitar a contaminação da água.

UNIDADES HIDROGRÁFICAS PRINCIPAIS



Área

Serra da Mantiqueira: 686 km²
Campos do Jordão: 288 km²
Santo Antônio do Pinhal: 141 km²
São Bento do Sapucaí: 257 km²

População

Serra da Mantiqueira: 68.719
Campos do Jordão: 49.951
Santo Antônio do Pinhal: 7.126
São Bento do Sapucaí: 11.642

FONTE: SEADE 2009



Bacia Hidrográfica do Rio Sapucaí-Guaçu
Área Total: 293,5 km²
90% do território de Campos do Jordão
10% do território de São Bento do Sapucaí

FOTO: PLANO DE BACIA



Bacia Hidrográfica do Rio Sapucaí-Mirim

Área Total: 392,5 km²
100% do território de Santo Antônio do Pinhal
90% do território de São Bento do Sapucaí
10% do território de Campos do Jordão

Estações de Tratamento de Esgoto

No município de São Bento do Sapucaí já está em funcionamento uma Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) para atendimento do bairro do Quilombo, porém não há tratamento para os esgotos da área urbana central da cidade.

Já em Santo Antônio do Pinhal, funciona uma lagoa de estabilização na área urbana central. Há uma pequena ETE (fossa filtro) no Bairro Rio Preto de Baixo.

Campos do Jordão ainda não tem tratamento de esgoto. Há muito tempo que a população debate com a Companhia de Saneamento do Estado de São Paulo (SABESP) o melhor local para a implantação da ETE. Segundo o Plano de Bacias da UGRHI-1, a situação atual é muito ruim na Serra da Mantiqueira, principalmente porque em Campos do Jordão e São Bento do Sapucaí quase 97% do esgoto de origem doméstica é lançado "in natura" nos cursos d'água. No cronograma de investimentos da SABESP está prevista a implantação das ETEs de Campos do Jordão e São Bento do Sapucaí até o ano de 2012. Assim, o tratamento de esgotos tem sido um tema importante para o Comitê das Bacias Hidrográficas.



Acima, ETE AS Pinhal, em Santo Antônio do Pinhal. Abaixo, ETE Quilombo, em São Bento do Sapucaí



VOCABULÁRIO

Aqüicultura – Arte de criar e multiplicar animais e plantas aquáticas

Colegiado – Órgão dirigente cujos membros têm poderes idênticos

Degradação – Deterioração, desgaste, estrago

Diagnóstico – O conjunto dos dados em que se baseia essa determinação

Drenagem – Conjunto de operações e instalações destinadas a remover os excessos de água das superfícies e do subsolo

Escassez – Pouca abundância, carência

Gestão – Administração

In natura – No estado natural, sem tratamento

Lagoa de estabilização – Lagoa artificial, para onde é canalizado o esgoto que passa por uma série de etapas de purificação

Monitoramento – Acompanhamento e avaliação

Órgão – Qualquer sistema ou estrutura organizada

Poço tubular – Poço cavado até um lençol de água

Recursos hídricos – Águas superficiais e subterrâneas disponíveis para qualquer tipo de uso

Remanescente – Aquilo que resta

Rudimentar – Que não se desenvolveu ou aperfeiçoou

Sub-bacias – Bacias hidrográficas menores

Surto – Aparecimento repentino

UGRHI – Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos

Vertente – Declive de montanha, por onde derivam as águas pluviais

comitês de bacias hidrográficas

Em busca da preservação e recuperação das águas

GISELA SANCHES/TEXTUARTE



Reunião Plenária do Comitê das Bacias Hidrográficas da Serra da Mantiqueira (CBH-SM) realizada em junho de 2010, na cidade de Santo Antônio do Pinhal

Os Comitês de Bacias Hidrográficas são colegiados divididos em três segmentos que representam o governo estadual, os governos municipais e as organizações da sociedade civil (como por exemplo: Associações Comerciais Industriais e Agrícolas, Associações de Moradores, Indústrias, Instituições de Ensino, ONGs, Universidades, entre outras).

Seus membros têm poderes iguais. São colegiados democráticos consultivos e deliberativos, isto é, que tomam decisões. Nos Comitês são definidas as ações e obras de preservação e recuperação das águas superficiais e subterrâneas, necessárias em cada bacia hidrográfica.

As ações dos Comitês são decididas em assembleias, por meio da votação de representantes dos três segmentos.

A instalação do Comitê das Bacias Hidrográficas da Serra da Mantiqueira (CBH-SM) aconteceu em 27 de junho de 2001, com a eleição de 18 representantes dos três segmentos. Atualmente, possui 21 representantes e seus suplentes. Estes representantes elegem a cada dois anos uma Diretoria, formada por Presidente, Vice-Presidente e Secretário-Executivo. Os trabalhos são coordenados pela Secretaria Executiva, com apoio de quatro Câmaras Técnicas formadas para assessorar os trabalhos. São elas: Câ-

mara Técnica de Turismo e Educação Ambiental (CT-TEAM), Câmara Técnica de Saneamento (CT-SAN), Câmara Técnica de Planejamento e Assuntos Institucionais (CT-PAI) e Câmara Técnica de Cobrança, Outorga e Uso da Água (CT-COUA).

O Comitê das Bacias Hidrográficas da Serra da Mantiqueira é o órgão responsável pela aplicação da Política Estadual de Recursos Hídricos da UGRHI-1. Desde sua criação em junho de 2001, o CBH-SM já deliberou a aplicação de mais de R\$ 7 milhões provenientes do Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FEHIDRO) para investimento em ações de gestão e intervenção em toda a região.

Plano de Bacias

O Plano de Bacias Hidrográficas representa um dos mais importantes instrumentos de gestão, estando previsto nas legislações Estadual e Federal. Na prática, é um Plano Diretor das Águas. É um estudo que visa ao planejamento regional, com metas e ações a serem alcançadas a curto, médio e longo prazos. Portanto, é uma contribuição necessária para que a nossa região possa continuar avançando na melhoria da qualidade, quantidade e do uso racional das águas disponíveis, além da preservação do meio ambiente.

PRINCIPAIS PROBLEMAS DA BACIA HIDROGRÁFICA

O Plano de Bacias da UGRHI-1, realizado em 2009, identificou que os principais problemas regionais atuais são:

- Escassez de ações e projetos de diagnóstico básico, monitoramento e gestão integrada dos recursos hídricos;
- Pequeno percentual de tratamento de esgotos domésticos;
- Ocupação em áreas com elevado risco de deslizamento de terra;
- Problemas de drenagem urbana e áreas sujeitas à inundação;
- Ausência de controle de pequenas captações e sistemas de saneamento, muitos deles rudimentares;
- Surtos de doenças que têm origem e são transmitidas pela água, como por exemplo hepatite, diarreias, entre outras;
- Poucos recursos para financiar projetos e obras envolvendo questões ligadas à água; e
- Turismo, causando grande consumo de água, produção de lixo e esgotos em determinadas épocas do ano.